

O RITMO COMO NORMA TRADUTÓRIA

Carla de Mojana di Cologna Renard (USP - mestranda)
Profa. Dra. Adriana Zavaglia (USP)

Esta comunicação, no âmbito da prática tradutória, versa sobre o ritmo como estratégia de tradução. O objeto de pesquisa é o romance *L'enfant multiple* (1989, Libro), de André Chedid, escritora franco-libanesa nascida no Cairo, Egito. A autora, que começou escrevendo poesias e depois seguiu para a prosa, tem o ritmo como primado em sua escrita. No livro em questão, a “organização do movimento da fala na escrita”, que é também a “unidade de equivalência de uma poética da tradução”, ou ainda a “organização subjetiva de um discurso” (1999, MESCHONNIC, p. 69 e 254) – ou seja, o ritmo –, é percebida tanto por meio de assonâncias, aliterações e paralelismos rítmicos que constituem o texto, como pelo próprio léxico, marcado por palavras como *bémol*, *chant*, *cri*, *pas* e *rythme*. Tais percepções, próprias à tradutora-intérprete, foram organizadas como normas do ato tradutório da obra estudada (com base em Toury). Visando a separar unidades lexicais voltadas ao campo semântico de *ritmo*, utilizamos a ferramenta de linguística de corpus AntConc, com a qual elaboramos uma lista de palavras que nos auxilia, durante a atividade tradutória, na escolha da tradução lexical que respeita as modalidades *palavra-por-palavra* ou *modulação* – possível devido à proximidade das línguas-culturas trabalhadas (francês e português). Pretendemos, assim, manter o ritmo do original na tradução em todas suas expressões percebidas.

Palavras-chave: tradução; ritmo; normas.